



PLANO DE ESTUDO TUTORADO VOLUME 1 ATIVIDADE COMPLEMENTAR

COMPONENTE CURRICULAR:
ANO DE ESCOLARIDADE:
NOME DA ESCOLA:
ESTUDANTE:
TURMA:
NÚMERO DE AULAS POR SEMANA:

SEMANA 1

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):
Compreensão de textos e produção
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:
Interpretação de textos
HABILIDADE(S):
Considerar os contextos de produção
CONTEÚDOS RELACIONADOS:
leitura e interpretação

ATIVIDADES

A moça Tecelã

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se for forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela. Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio do ponto dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não serem nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências.

E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceram os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia

o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada lhe subiu pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

Questão 01. Como vivia a moça tecelã descrita no texto?

Questão 02. Na frase “ ... lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte”, o verbo desenhar equivale a:

- a) delinear b) descrever c) apresentar
- d) destacar e) surgir

Questão 03. Com o tempo, o caráter do marido se revelou, ele passou a ser:

- a) Ambicioso - Pois passou a explorar o poder do tear e obrigava sua mulher a tecer coisas maiores e melhores.
- b) Invejoso - Pois desejava possuir o mesmo poder que a sua mulher.
- c) Mentiroso- Pois criava motivos falsos para que sua mulher construísse casas, palácios e riquezas.
- d) Rancoroso- Pois guardava mágoas da moça tecelã e gostaria de possuir o mesmo poder.
- e) Arrogante - Pois não respeitava os desejos da tecelã.

Questão 04. No texto A moça tecelã encontrou em diversas passagens, a personificação de elementos, ou seja, elementos da natureza possuem fala de seres humanos. Marque a alternativa em que esse processo ocorra:

- I. “Leve a chuva vinha cumprimentá-la à janela.”
- II. “ Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas”
- III. “ Para que o sol voltasse a acalmar a natureza”
- IV. “Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas...”
- V. “A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol.”

- a) I,II, e IV b) I,II, III e IV c) I, II e III d) I, II e V e)TODAS

SEMANA 2

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S): Compreensão de textos e produção
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO: Contexto de produção
HABILIDADE(S): Relacionar o título e subtítulo
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Identificação linguística

ATIVIDADE

Relação título – texto

1- Sobre as diferenças entre o título e o tema, é incorreto afirmar:

- a) Título e tema, apesar de serem elementos distintos, comumente são empregados como sinônimos. Ambos são partes de um mesmo tipo de composição, contudo apresentam definições diversas.
- b) O tema é o assunto a ser abordado, previamente delimitado e sobre o qual você deverá discorrer ao longo do texto.
- c) O título é o assunto a ser abordado, previamente delimitado e sobre o qual você deverá discorrer ao longo do texto.

O título deve ser composto por frases curtas e nominais e disposto no início do texto, oferecendo ao leitor uma vaga ideia sobre o assunto que será abordado.

SEMANA 3

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S): Compreensão de textos e produção
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO: Relação de título e contexto de produção
HABILIDADE(S): Relacionar o título e subtítulo
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Autoconhecimento

ATIVIDADE

Artigo de Opinião

DIGA NÃO AO NÃO

Quem disse que alguma coisa é impossível?

Olhe ao redor. O mundo está cheio de coisas que, segundo os pessimistas, nunca teria acontecido.

“Impossível.”

“Impraticável.”

“Não.”

E ainda assim, sim.

Sim, Santo Dumont foi o primeiro homem a decolar a bordo de um avião, impulsionado por um motor aeronáutico.

Sim, uma empresa Brasileira também inovou no país.

Abasteceu o primeiro voo comercial Brasileiro.

Foi a primeira empresa privada a produzir petróleo na bacia de Campos.

Desenvolveu um óleo combustível mais limpo o OC Plus.

O que é necessário para transformar o não em sim?

Curiosidade. Mente aberta. Vontade de arriscar.

E quando o problema parece insolúvel, quando o desafio é muito duro, dizer: vamos lá.

Soluções de energia para um mundo real.

(Jornal da ABI. Número 336, dez. De 2008 – adaptado)

1-O texto publicitário apresenta a oposição entre “impossível”, “impraticável”, “não” e “sim, “sim”, “sim”“. Essa oposição, usada como um recurso argumentativo tem a função de:

- a) minimizar a importância da invenção do avião por Santos Dumont.
- b) mencionar os feitos de grandes empreendedores da história do Brasil.
- c) ressaltar a importância do pessimismo para promover transformações.
- d) associar os empreendimentos da empresa petrolífera a feitos históricos.
- e) ironizar os empreendimentos rodoviários de Visconde de Mauá no Brasil.

2-Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo funções específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o artigo de opinião, seu objetivo básico é:

- a) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao preconceito.
- b) influenciar o comportamento do leitor por meio de apelos.
- c) defender a importância do conhecimento das várias condutas morais na sociedade.
- d) apresentar as diversas opiniões sobre as diferenças sociais.
- e) ironizar determinada prática social em relação às diferenças.

SEMANA 4

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Compreensão de textos e produção

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

Relação de título e contexto de produção

HABILIDADE(S):

Ler textos de diferentes gêneros

Selecionar informações para a produção de um texto

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Leitura e interpretação

ATIVIDADE

Herança Cultural da Inquisição

A Inquisição gerou uma série de comportamentos humanos defensivos na população da época, especialmente por ter perdurado na Espanha e em Portugal durante quase 300 anos, ou no mínimo quinze gerações. Embora a Inquisição tenha terminado há mais de um e psicólogos era se alguns desses comportamentos culturais não poderiam ter-se perpetuado entre nós.

Na maioria, as respostas foram negativas, ou seja, embora alterasse sem dúvida o comportamento da época, nenhum comportamento permanece tanto tempo depois, sem reforço ou estímulo continuado. Não sou psicólogo nem sociólogo para discordar, mas tenho a impressão

de que existem alguns comportamentos estranhos na sociedade brasileira, e que fazem sentido se você os considerar resquícios da era da Inquisição. [...] KANITZ, S. A Herança Cultural da Inquisição. In: Revista Veja. Ano 38, no 5, 2 fev. 2005 (fragmento).

1-Considerando-se o posicionamento do autor dos fragmentos a respeito de comportamentos humanos, o texto:

- a)** Enfatiza a herança da Inquisição em comportamentos culturais observados em Portugal e na Espanha.
- b)** Contesta sociólogos, psicólogos e historiadores sobre a manutenção de comportamentos gerados pela Inquisição.
- c)** Contrapõem argumentos de historiadores e sociólogos a respeito de comportamentos culturais inquisidores.
- d)** Relativiza comportamentos originados na Inquisição e observados na sociedade brasileira.
- e)** Questiona a existência de comportamentos culturais brasileiros marcados pela herança da Inquisição.

Texto I

O chamado “fumante passivo” é aquele indivíduo que não fuma, mas acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros.

O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 79% das pessoas estão expostas à fumaça “de segunda mão”, enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool. Disponível em: www.terra.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010 (fragmento).

Texto II



Disponível em: <http://rickjaimecomics.blogspot.com>. Acesso em: 27 abr. 2010.

2- Ao abordar a questão do tabagismo, os textos I e II procuram demonstrar que:

- a)** A quantidade de cigarros consumidos por pessoa, diariamente, excede o máximo de nicotina recomendado para os indivíduos, inclusive para os não fumantes.
- b)** Para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estatísticas de fumo passivo.
- c)** A conscientização dos fumantes passivos é uma maneira de manter a privacidade de cada indivíduo e garantir a saúde todos.
- d)** O não fumante precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos às doenças causadas pelo tabagismo.

3- Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo (a):

- a)** emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- b)** uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- c)** retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.



- d)** utilização da forma pronominal "La", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".
- e)** repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.